A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: CONCEITO, TÉCNICAS E PRÁTICAS QUE VIABILIZAM O RESPEITO AO NASCIMENTO

**Eduarda Albuquerque Vilar**

Enfermeira, Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, enfeduardaalbuquerque@gmail.com

**Cristiano Pereira Sena**

Enfermeiro, Universidade Paulista – UNIP, Manaus-AM, drcristianosena@gmail.com

**Clebeson Silva de Melo**

Farmacêutico, Universidade do Rio Grande do Norte – UFRN, Rio Grande do Norte-RN, clebeson301silva@gmail.com

**Ana Beatriz Aparecida Alves Pereira**

Enfermeira, Centro Universitário Fametro, Manaus-AM, annabea.alves21@gmail.com

**Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana**

Especialista em Gestão em Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Rio de Janeiro-RJ, profgabrielle.nepomuceno07@gmail.com

**RESUMO:** A humanização do parto é um movimento que busca transformar a experiência do nascimento em um momento de respeito, acolhimento e protagonismo para a mulher. Diante disso o estudo objetiva explorar o conceito de humanização do parto, suas principais técnicas e as práticas que a viabilizam, destacando sua importância na promoção de um nascimento mais respeitoso e saudável. Trata-se é um estudo descritivo de caráter exploratório, classificado como Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizado no período de 2019 a 2024. No Brasil, o movimento pela humanização do parto tem ganhado força desde a década de 1990, com a implementação de políticas públicas como o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN). Essas iniciativas visam reduzir intervenções desnecessárias, como cesarianas eletivas e episiotomias de rotina, promovendo práticas baseadas em evidências científicas. A humanização do parto representa uma mudança de paradigma no cuidado materno e neonatal. Ao valorizar o protagonismo da mulher, respeitar suas escolhas e adotar práticas baseadas em evidências, promove-se um nascimento mais seguro e respeitoso.

**Palavras-Chaves:** Humanização, Parto humanizado, Assistência ao parto.

**1. INTRODUÇÃO**

A humanização do parto é um movimento que busca transformar a experiência do nascimento em um momento de respeito, acolhimento e protagonismo para a mulher. Ela se contrapõe à excessiva medicalização do parto, que muitas vezes ignora as necessidades emocionais e físicas da gestante (Cavalcante *et al,* 2022).

Esse modelo valoriza o protagonismo da mulher, permitindo que ela tome decisões informadas sobre seu próprio corpo e sobre o parto, seja na escolha do local de nascimento, do acompanhante ou na recusa de intervenções desnecessárias. Além disso, incentiva o parto vaginal quando possível, o contato pele a pele imediato e a amamentação precoce, promovendo uma experiência mais positiva e menos traumática (Peixoto *et al,* 2022).

A humanização do parto também considera aspectos emocionais e sociais, respeitando a individualidade de cada mulher e combatendo a violência obstétrica. Profissionais de saúde, como obstetras e enfermeiros obstétricos, são incentivados a oferecer um atendimento acolhedor, baseado em evidências científicas e no respeito aos direitos da gestante (Oliveira *et al,* 2019).

Esse movimento tem ganhado força mundialmente, impulsionado por recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo crescimento de movimentos feministas e de defesa dos direitos das gestantes. A humanização do parto representa um avanço na saúde materno-infantil, contribuindo para partos mais seguros, menos traumáticos e mais respeitosos (OMS, 2022).

Este artigo objetiva explorar o conceito de humanização do parto, suas principais técnicas e as práticas que a viabilizam, destacando sua importância na promoção de um nascimento mais respeitoso e saudável.

**2. METODOLOGIA**

Este é um estudo descritivo de caráter exploratório, classificado como Revisão Integrativa da Literatura (RIL), esse método possibilita uma abordagem metodológica abrangente, englobando conceitos, revisão de teorias, evidências e a análise de questões metodológicas (Galvão; Pereira, 2022).

Para a coleta de dados, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes termos de acordo com os descritores: “Humanização”, “Parto humanizado”, “Assistência ao parto”.

Foram selecionados como critérios de elegibilidade: artigos originais, disponibilizados gratuitamente, em língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2019 a 2024, que abordam o tema pesquisado.

Os critérios de inelegibilidade foram os seguintes: artigos que não estivessem entre os anos selecionados, assim como texto incompleto, resumos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, salvo cadernetas do ministério da saúde, leis e manuais.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**3.1 O Conceito de Humanização do Parto**

A humanização do parto é uma abordagem que coloca a mulher como protagonista do processo de nascimento. Esse conceito defende a individualização do atendimento, o respeito às escolhas da gestante e a minimização de intervenções desnecessárias. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o parto humanizado deve considerar aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais da mulher, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor (OMS, 2022).

No Brasil, o movimento pela humanização do parto tem ganhado força desde a década de 1990, com a implementação de políticas públicas como o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN). Essas iniciativas visam reduzir intervenções desnecessárias, como cesarianas eletivas e episiotomias de rotina, promovendo práticas baseadas em evidências científicas (De Oliveira *et al,* 2024).

**3.2 Técnicas que Viabilizam a Humanização do Parto**

A atenção humanizada ao parto e ao nascimento conforta mãe e criança e favorece um encontro positivo entre o bebê e o mundo exterior. A forma de nascer tem forte impacto nas primeiras relações do bebê com o seu novo ambiente, físico e psíquico (Santos, 2022).

Humanizar o parto e o nascimento significa aliar às práticas técnico-científicas multiprofissionais envolvidas o suporte emocional à parturiente e seu acompanhante, diminuindo sua ansiedade, reforçando a autonomia da mulher, extinguindo intervenções desnecessárias durante o parto e promovendo o fortalecimento do vínculo entre a mãe e o pai com o bebê (Rosa, 2021).

**3.2.1 Plano de Parto**

O plano de parto é um documento elaborado pela gestante, muitas vezes em conjunto com profissionais de saúde, no qual ela expressa suas preferências em relação ao trabalho de parto, parto e pós-parto. Ele inclui escolhas sobre o local do parto, posições preferidas, métodos de alívio da dor e o desejo de evitar intervenções desnecessárias. Essa prática incentiva o protagonismo da mulher e a comunicação entre a equipe de saúde (Santos, 2022).

**3.2.2 Ambiente Acolhedor e Respeitoso**

Criar um ambiente confortável e respeitoso é essencial para a humanização do parto. Salas com iluminação suave, música relaxante e privacidade ajudam a gestante a se sentir segura. Além disso, é fundamental que a equipe de saúde adote uma postura empática e respeitosa, evitando comentários ou condutas que possam causar constrangimento (Miranda; Aires, Dos Santos, 2024).

**3.2.3 Presença de Acompanhantes**

A Lei nº 11.108/2005 garante à gestante o direito de ter um acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. A presença de um acompanhante de confiança, como o parceiro, familiares ou uma doula, proporciona suporte emocional e físico, reduzindo o medo e a ansiedade (Brasil, 2005).

**3.2.4 Incentivo ao Parto Natural**

O parto humanizado valoriza o parto vaginal como um evento fisiológico, evitando cesarianas desnecessárias. Isso inclui o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, como massagens, banhos mornos, bolas de pilates e liberdade de movimento. A equipe de saúde deve intervir apenas quando houver indicação médica, respeitando o curso natural do parto (Santos, 2022).

**3.2.5 Posições Verticais e Ativas**

Permitir que a gestante escolha a posição mais confortável durante o trabalho de parto e o momento do nascimento é uma prática humanizada. Posições verticais, como agachada ou de cócoras, podem facilitar o parto, reduzindo o tempo do trabalho de parto e aumentando o conforto da mulher (Balaskas; Sarzana, 2021).

**3.2.6 Contato Pele a Pele e Amamentação Precoce**

Após o nascimento, o contato pele a pele entre mãe e bebê é incentivado. Esse momento fortalece o vínculo, regula a temperatura do recém-nascido e promove a amamentação precoce, que traz inúmeros benefícios para a saúde do bebê e da mãe (De Souza, Mello, 2022).

**3.3 Desafios para a Implementação do Parto Humanizado**

Embora a humanização do parto tenha avançado, diversos desafios ainda persistem, como a resistência cultural e institucional à mudança de práticas, a formação inadequada de profissionais de saúde e a falta de estrutura em algumas maternidades. Além disso, a alta taxa de cesarianas no Brasil – que ultrapassa 55% em muitos contextos – reflete a necessidade de maior conscientização e educação tanto para profissionais quanto para gestantes (Argenta, 2020).

**3.4 Benefícios da Humanização do Parto**

A adoção de práticas humanizadas traz inúmeros benefícios, como a redução de complicações maternas e neonatais, menor tempo de recuperação pós-parto, fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê e maior satisfação com a experiência de nascimento. Estudos mostram que partos humanizados resultam em melhores desfechos de saúde e maior confiança das mulheres em seu corpo e em sua capacidade de dar à luz (Marques; Nazareth; Siqueira, 2021).

**4. CONCLUSÃO**

A humanização do parto representa uma mudança de paradigma no cuidado materno e neonatal. Ao valorizar o protagonismo da mulher, respeitar suas escolhas e adotar práticas baseadas em evidências, promove-se um nascimento mais seguro e respeitoso.

É fundamental que políticas públicas, profissionais de saúde e a sociedade como um todo continuem trabalhando juntos para superar os desafios e garantir que todas as mulheres tenham acesso a um parto humanizado. Essa abordagem não só melhora os desfechos de saúde, mas também transforma o nascimento em uma experiência digna e memorável para todas as famílias.

**REFERENCIAS**

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas e outros tipos de síntese: comentários à série metodológica publicada na Epidemiologia e Serviços de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300023.

CAVALCANTI, Herlane Barros da Silva et al. O discurso dos Conselhos de Medicina sobre humanização do parto e autonomia das gestantes. 2022. Tese de Doutorado.

PEIXOTO, Suzana Macedo et al. Parto domiciliar planejado na ótica de mulheres e enfermeiras obstetras. 2022.

DE OLIVEIRA, Jéssica Thais Pereira et al. Corpo que pariu: discursos e (re) significações do corpo feminino a partir das experiências de gestar e parir. 2019.

ROSA, Bruna Evangelista. Reagregando o evento do nascer a partir da Teoria Ator-Rede. 2021.

OMS. Organização Mundial de Saúde. OMS pede atenção de qualidade para mulheres e recém-nascidos nas primeiras semanas cruciais após o parto. 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/30-3-2022-oms-pede-atencao-qualidade-para-mulheres-e-recem-nascidos-nas-primeiras-semanas

DE OLIVEIRA, Maísa Silva Melo et al. Direito à informação sobre boas práticas obstétricas: o papel do pré-natal na preparação para o parto. 2024. Tese de Doutorado.

SANTOS, José Marcos de Jesus. Planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e nascimento numa região do nordeste brasileiro: análise da realidade e proposta de matriz de avaliação. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MIRANDA, R. P.; AIRES, F. C.; DOS SANTOS, D. G. A humanização no parto e o combate à violência obstétrica. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2024. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v10i3.13415

Brasil. Lei nº 11.108/2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm

BALASKAS, Janet; SARZANA, Silvia. Parto ativo: guia prático para o parto natural. Editora Ground, 2021.

DE SOUZA, Thaís Santos; MELLO, Joyce Vianna. Os benefícios do método mãe canguru para o recém-nascido prematuro. 2022.

ARGENTA, Paula Scariot. Violência obstétrica sob a perspectiva da violência de gênero. 2020.

MARQUES, Rejane Correa; NAZARETH, Isis Vanessa; SIQUEIRA, Patrícia Regina Affonso. Saúde da Mulher no Norte Fluminense. Editora Appris, 2021.